

Dr. Jeffrey Hudon, Arqueologia Bíblica, Sessão 10, Identificando o Betel Bíblico, um Estudo de Caso

© Jeffrey Hudon e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Jeffrey Hudon em seu ensino sobre Arqueologia Bíblica. Esta é a sessão 10, Identificando o Betel Bíblico, Um Estudo de Caso.

Parte da arqueologia é a identificação do local, como mencionamos antes.

Quero usar o local de Betel, a cidade famosa do Antigo Testamento, como um caso de teste que os arqueólogos usam para tentar descobrir exatamente onde estava um local antigo. Então, vamos dar uma olhada no site de Betel e alguns dos argumentos que cercam esse site. Esta é novamente uma vista da Cisjordânia e Betel fica novamente ao norte de Jerusalém, no planalto que é chamado de Planalto Central de Benjamin, ou logo ao norte dele.

Como podemos ver nas escrituras, Betel é o lugar mencionado com mais frequência no Antigo Testamento, com cerca de 600 ou 669 referências. A maioria dos estudiosos situa Betel num local chamado Beitin, uma vila árabe a cerca de 16 quilômetros ao norte de Jerusalém. É um local muito importante estrategicamente porque está numa importante encruzilhada.

A encruzilhada é a rota dos patriarcas que vai para o norte e para o sul e uma rota que sai para a costa ao longo do Vale de Ayalon. Possui ainda uma nascente com boa rega. No Antigo Testamento, Abrão construiu um altar nas colinas a leste de Betel, a oeste de Ai, e retornou a esse local após a estada no Egito.

Mais notoriamente, Jacó acampou em Betel e teve o sonho de uma escada para o céu com anjos subindo e descendo. Ele ergueu um altar e uma coluna nomeando o local como Beth El, ou casa de Deus. E assim, Jacó retorna, constrói outro altar e ergue uma coluna.

Portanto, há claramente atividades de culto religioso e memória aqui no período inicial dos patriarcas. Agora Betel barra Luz, dois nomes diferentes, era uma cidade real cananéia com um rei em Josué 12:16 que os israelitas aparentemente capturaram. Originalmente designada a Benjamim, Betel aparentemente passou para o controle de Efraim durante o período dos juízes.

E um ponto importante aqui é que Betel serviu como santuário durante o período de colonização e teve uma guilda profética. Portanto, havia claramente atividade religiosa. Era um local religioso.

O nome e a história, mesmo naquele período inicial dos juízes, tinham significado religioso. Agora, quando os reinos de Israel e Judá se dividiram, Jeroboão, o primeiro rei de Israel, estabeleceu Betel como um importante centro religioso para o reino do norte. E isso é por volta de 930 AC.

Agora, depois desse cisma, Israel e Judá lutaram entre si e a fronteira mudou de um lado para o outro. Foi nessa época que Abias e Asa ocuparam Betel sob Judá durante o período inicial da monarquia. O profeta Amós pronunciou seus oráculos no santuário de Betel no século VIII.

Finalmente, a reforma do Rei Josias incluiu a total destruição e profanação do santuário de Betel nos lugares altos e o assassinato dos seus sacerdotes. Então, qual é o problema dos dois nomes Betel e Luz? A propósito, esta é uma foto antiga de Betin, a vila árabe do século XIX. Luz é descrita como uma amendoeira ou definida.

E foi renomeado Betel por Jacó. E atualizações novamente em nomes e locais e cidades não são incomuns no Antigo Testamento. Dou alguns exemplos aqui.

Mas também pode significar dois sites separados. E isso também é importante. E você pode ver a menção de Luz em Gênesis, Josué, Juízes e no livro apócrifo dos Jubileus.

Em Josué 16:2, Luz é mencionada como fronteira em uma descrição da fronteira de Efraim e Benjamim. Assim, parece indicar que Luz era distinta e separada de Betel. E veremos isso mais tarde.

Ok, após a morte de Salomão, como sabemos, o novo filho de Salomão, o rei Roboão, é convidado pelos anciãos tribais das 10 tribos do norte a se reunir em Siquém para uma reunião. E, claro, eles solicitam ou exigem que ele reduza a carga sobre eles no que diz respeito aos impostos e ao trabalho para a coroa. E ele novamente segue maus conselhos de seus conselheiros mais jovens e faz aquele comentário, você sabe, que você acha que foi difícil sob o meu pai, será pior sob o meu comando.

Essa é a causa da ruptura final entre os dois reinos, ou a divisão de Israel em dois reinos, Judá, as duas tribos do sul e depois as 10 tribos do norte sob Israel. Foi nessa altura que Jeroboão, que assumiu a realeza do reino do norte, reconheceu que tinha um problema porque a casa de Yahweh, o templo em Jerusalém, continuava a ser um local religioso unificador para todas as 12 tribos.

E isso ficou em Jerusalém, que estava em Judá. Então, Jeroboão teve que criar um local alternativo para quebrar esta ligação entre Jerusalém e o seu reino. Assim, ele desenvolveu não um local religioso, mas dois, um em Dã, no extremo norte do reino, e outro em Betel, no extremo sul do reino.

E Betel, claro, foi uma escolha excelente por causa de sua história religiosa, de seu nome e do fato de ser um centro de culto. Por causa disso, ele fez dois bezerros de ouro, colocando um em cada local. E esses bezerros não eram necessariamente adorados.

O Senhor invisível era adorado e supostamente cavalgava nesses bezerros. Novamente, este é um sincretismo entre a religião cananéia e a fé bíblica. Agora, os escritores bíblicos, claramente na Bíblia, reconhecem estes santuários como falsificações religiosas do templo de Jerusalém.

Como é típico, o cronista nem sequer reconhece a sua existência. Este é o texto. Então o rei aconselhou-se e fez dois bezerros de ouro.

E ele disse ao povo: Vocês já subiram bastante a Jerusalém. Eis os teus deuses, ó Israel, que te tiraram da terra do Egito. E ele estabeleceu um em Betel e o outro em Dã.

Então, ele sacrificou em Betel aos bezerros que ele fez e colocou em Betel os sacerdotes dos altos que ele havia feito. Ele subiu ao altar que havia feito em Betel. E no dia 15 do oitavo mês, no mês que ele havia idealizado de coração, ele instituiu uma festa para o povo de Israel e subiu ao altar para fazer ofertas.

Então, novamente, este era um templo e local de adoração alternativo bem na fronteira de Judá, para evitar que as pessoas fizessem peregrinações ao templo em Jerusalém. Então, como mencionei antes, a adoração desses bezerros era, na verdade, uma mistura da adoração ao Senhor e da religião cananéia. Aqueles que mantêm fidelidade ao Senhor supostamente imaginariam um Deus invisível montado neste bezerro.

Novamente, com os cananeus, uma mistura de pensamento religioso cananeu ou simplesmente adorar o bezerro como os cananeus fariam. Agora, durante o século VIII, houve uma mudança na composição geopolítica destes dois reinos. Eles eram aliados.

E ambos eram prósperos e se expandiram. Judá ao sul e ao oeste, Israel ao leste e ao norte. E os dois juntos, de forma justa, quase recriaram ou igualaram o reino de Salomão.

E foi nessa época que Amós, o noked de Tecoá, em Judá, viajou até Betel e fez seus oráculos. E, claro, isso não era popular nem aceito lá. E você pode ver Amazias, o sacerdote, observe o nome Yahwístico aqui, respondendo a Amós, mas nunca mais profetizou Betel porque é um santuário do rei e o templo do reino.

Então, você tem essa indicação clara da importância de Betel neste momento. Santuário do rei, o templo do reino. Então, onde fica Betel? Onde fica o local de Betel? Bem, novamente, quase todos os estudiosos identificam Betel com o local ou com a aldeia árabe chamada Beitin .

E os primeiros a fazer isso foram estes novamente, esses dois homens, que vimos antes, Edward Robinson e Eli Smith. E eles reconheceram quando passaram por Beitin que era uma corrupção, uma corrupção árabe de nome Betel. Usando fontes antigas, mesmo daquela época, o Onomasticon de Eusébio, que dava distâncias entre locais bíblicos, novamente, publicado no século IV d.C., eles reconhecem que Beitin tem de ser o local do Betel bíblico.

Além disso, o PEF, o Estudo da Palestina Ocidental, também reconheceu o local de Beitin como Betel. Novamente, não, qualquer tipo de atividade arqueológica ainda não ocorreu. E assim Condor e Kitchner fizeram com que os seus trabalhadores pesquisassem esta área e reconheceram, mais uma vez, a importância de Beitin ser claramente o local de Betel, pela preservação do nome, por considerações toponômicas .

Agora, mais tarde, uma geração depois, tanto um geógrafo francês, Felix Abel como Albright, confirmaram novamente o local de Beitin como Betel. E vamos descompactar isso um pouco. Nas décadas de 1920 e 1930, Melvin Grove Kyle, que lecionava em Pittsburgh no seminário de lá, começou a escavar em Beitin .

E, claro, ele estava procurando aquele santuário que Jeroboão I criou, para ver se conseguia encontrar alguma evidência disso. E com Kyle, Albright trabalhou lá com ele. Mais tarde, após a morte de Kyle, James Kelso, que assumiu a cadeira de Kyle em Pittsburgh, trabalhou novamente com Albright na década de 1950 e escavou Betel novamente.

No entanto, nenhuma evidência desse santuário foi descoberta. Agora, a metodologia de escavação deste trabalho em Betel não foi boa. Má manutenção de registros, mau controle stratigráfico.

Mas foi assim que reinterpretaram a história do local. Mas, novamente, nenhuma evidência de qualquer tipo de santuário. Mais recentemente, uma expedição nipo-palestina tem trabalhado em Beitin , mas principalmente em vestígios posteriores.

Há uma foto da tripulação lá. Agora, com esta preocupação com a falta de qualquer tipo de lugar alto encontrado em Beitin , surgiu outro problema. E o problema era o site de Ai.

O local de Ai Long foi reconhecido como Et-Tel, a leste de Betel. Mas vários estudiosos questionaram isso. Questionar o local de Et-Tel como Ai também colocou o local de Beitin como Betel sob reconsideração.

A pessoa que escreveu contra isso foi David Livingston, que acreditava que Et-Tel, por não conter restos do período de Josué, não era o local de Ai. E então, ele olhou para um local diferente chamado Khirbet Nisa, e isso exigiu a mudança do local de Betel de Beitin para outro local chamado Al-Bira. E assim, ele publicou suas idéias no Westminster Theological Journal e foi respondido pelo estudioso israelense Anson Rainey, que cruelmente, não uso esse termo levianamente, mas violentamente atacou Livingston e defendeu fortemente que Beitin fosse o local apropriado de Betel. .

E a maioria dos estudiosos, quase todos os estudiosos, apoiaram Rainey que Beitin tem que ser o Betel bíblico. Agora, embora as escavações em Beitin não tenham descoberto nenhum tipo de santuário ou altar, lembre-se de que Jeroboão construiu dois santuários, um em Dã e outro em Betel. Escavações em Dan começando em 1967 ou 66, sob Biran, Avraham Biran, escavações israelenses, revelaram um santuário lindamente arruinado, em ruínas, mas lindamente preservado e um lugar alto que claramente era aquele descrito na Bíblia como construído por Jeroboão.

E aqui está uma reconstrução artística, quero dizer, a reconstrução de Rittmeier de como isso teria sido. Agora presumimos que a estrutura de Betel era semelhante a esta, o altar e o santuário e as casas para os sacerdotes ao lado. Mas o de Betel era novamente o santuário real e o templo principal, então este teria sido, o de Betel teria sido mais elaborado e maior, quase com certeza, do que o de Dã.

O de Dan que vemos aqui era provavelmente muito mais modesto em tamanho e brilho. Agora chegamos neste ponto a um geógrafo e guia israelense muito conhecido, Zev Vilnay, você vê suas datas lá, e ele escreveu uma série de guias e livros turísticos sobre a exploração de Israel e da Palestina por muitos anos e adorava levar estudantes e turistas, israelenses e estrangeiros em excursões apenas para explorar a terra. E foi ele quem foi e estudou a área ao redor de Betel ou Beteen e viu que havia um local adjacente a Betel ou Beitin chamado Jebel Aratas e tinha características que ele pensou que poderiam estar relacionadas ao santuário e altar de Jeroboão. que foi construído no final do século X.

E Vilnay sugeriu isso, não qualquer arqueólogo, mas apenas esta pessoa. E esta é Jebel Aratas e possivelmente a área do lugar alto no topo daquela montanha. Fica a apenas um quilômetro e meio ao norte de Beitin e parece ter características que podem sugerir que este era o local real não apenas do santuário e do lugar alto, mas também talvez onde Jacó originalmente sonhou os sonhos e construiu seu lugar alto ou altar ao Senhor. .

É uma bela vista de lá. Você pode ver o Vale do Jordão, a costa do Mediterrâneo, e é um local ideal para a construção de algo como um santuário. E aqui estão algumas fotos.

Novamente, isto ainda não foi escavado, mas você pode ver alguns dos restos no topo deste cume. O fato de muitos túmulos judaicos do Novo Testamento terem sido descobertos ao longo da periferia desta montanha sugere que ela também tem algum tipo de significado religioso ou de natureza. Portanto, mesmo os judeus que viveram na época de Cristo poderiam ter reconhecido que este era na verdade o lugar alto e local religioso de Betel, relacionado tanto com Jacó como com Jeroboão.

Algumas vistas do topo da montanha e você pode ver esse monte de escombros aqui e acredita-se que talvez sejam os restos do santuário no lugar alto construído por Jeroboão e talvez ampliado e embelezado por reis posteriores de Israel. Ok, para resumir, você tem dois sites aqui. Você tem Betin, que era a antiga cidade de Betel, e depois Jebel Aratis, a montanha de Aratis logo ao norte.

Seria este o site da Luz? E isso é claramente uma possibilidade aqui. Significado religioso: listamos ali algumas informações que parecem indicar que Jebel Aratis era um local religioso. Temos um castelo dos cruzados, um santuário muçulmano, tumbas judaicas escavadas na rocha do Novo Testamento e, novamente, um carvalho, que tem significado religioso.

Então, parece apontar talvez para algo importante de significado religioso que aconteceu lá na antiguidade. A elevação é alta, com vistas impressionantes. Então, se este é o sítio da Luz, isso parece indicar talvez um bom local para tal sítio também.

Agora, a identidade. Os locais de Betel e Luz são indistinguíveis em Gênesis e Josué, mas parecem ser dois locais distintos em outro texto de Josué. E a única indicação clara disso é Josué 16:2, que descreve uma fronteira sul entre Efraim e Manassés, saindo de Betel até Luz.

Então, Vayatzah Mibet El Luzah e você percebe que a palavra final Luzah é Luz com um H no final ou um ei. Esse é um direcional hey na direção da Luz. Se é assim que lemos, isso indica claramente dois sites.

Então, Luz poderia ser Jebel Aratis ou o alto de Betel, algo como o alto de Gibeão para a cidade de Gibeão. Os restos mortais em Aratis mostram que a área tinha cerca de 200 por 100 metros. Então essa é uma área muito grande e certamente suficiente para um santuário muito elaborado e um lugar alto.

Portanto, este é um bom site para olhar e ver os argumentos que surgiram ao longo da história acadêmica moderna sobre se este site era Betel ou não. E o perigo aqui é

tentar ajustar as evidências ao que você acha que se ajusta à narrativa bíblica. E Betin, por todas as razões possíveis, deveria ser Betel bíblica.

Não há razão para não aceitar isso. E então Luz poderia ser o alto de Betel ou o local religioso de Betel localizado um pouco ao norte. Obrigado.

Este é o Dr. Jeffrey Hudon em seu ensino sobre Arqueologia Bíblica. Esta é a sessão 10, Identificando o Betel Bíblico, Um Estudo de Caso.